

SP Segunda morte por dengue grave é confirmada em São Joaquim da Barra

www.atarde.com.br/brasil

'OS INTOCÁVEIS' Escutas telefônicas feitas pelo Ministério Público do Rio revelam ações de organização criminosa

Milicianos presos ameaçavam moradores

MARINA DAYRELL E ROBERTA JANSEN Estádio Condeão, São Paulo e Rio de Janeiro

Escutas telefônicas feitas pelo Ministério Público do Rio de Janeiro (MP-RJ) revelam ações de milicianos presos na Operação Os Intocáveis, deflagrada na terça-feira, 22. Cinco supostos integrantes de uma milícia que atua em Rio das Pedras, na Barra da Tijuca zona oeste, foram detidos. De acordo com o MP-RJ, o grupo atuava em grilagem de terras; compra, venda e aluguel irregular de imóveis; cobrança irregular de taxas da população local; extorsão e na recepção de mercadoria roubada, entre outros crimes.

Em denúncia divulgada pelo Ministério Público, as gravações mostram ameaças dos milicianos aos moradores da comunidade que não pagaram o aluguel de seus empreendimentos imobiliários. Em uma chamada do dia 5 de novembro de 2018 entre Manoel Brito Batista, conhecido como Cabelo, e uma voz masculina não identificada, o suspeito diz para o outro não deixar uma moradora entrar caso ela não pagasse o aluguel no dia. Segundo o MP, a utilização da força e a demonstração de poder resta claro nos diálogos.

"Se ela não pagou aluguel hoje, amanhã é pra entrar, não deixar ela entrar não, tá", diz Batista ao seu interlocutor. Outros trechos evidenciam a participação ativa de Manoel Batista no ramo imobiliário em Rio das Pedras, além das ligações clandestinas para o abastecimento de água e energia dos empreendimentos.

DENÚNCIA DIVULGADA PELO MP DO RIO

Grupo atuava em grilagem de terras; compra, venda e aluguel irregular de imóveis; cobrança irregular de taxas da população local; extorsão e na recepção de mercadoria roubada, entre outros crimes

MORTES AINDA SEM CULPADOS

Escritório do Crime é a organização suspeita dos assassinatos da vereadora Marielle Franco (PSol) e do motorista Aurélio Anderson Gomes, ano passado

Em uma ligação de 15 de novembro de 2018, ele diz: "Tenho oito apartamentos naquele prédio, o resto é tudo do Adriano e do Maurício, entendeu? Você procura ele e fala com ele, entendeu? Não adianta ficar me mandando mensagens. E você faz a proleção que o Aurélio acabou de me falar aqui que ele falou que vai cortar os cabos lá no Pinheiro. Se ele cortar, eu vou cortar os dois braços dele e as duas pernas".

Foram presos na terça-feira cinco suspeitos: Mauricio Silva da Costa, tenente reformado; Ronald Paulo Alves Pereira, maior da PM conhecido como Major Ronald; Laerte Silva de Lima, Manoel de Brito Batista, o Cabelo; e Benedito Aurélio Ferreira Carvalho, o Aurélio.

Um dos detidos é acusado de integrar o Escritório do Crime, organização criminosa suspeita dos assassinatos da vereadora Marielle Franco (PSol) e do motorista Anderson Gomes, em 14 de março de 2018. "Todos esses presos serão ouvidos na expectativa de que possam colaborar com outras investigações. A gente não descarta a participação no crime de Marielle Franco, mas também não podemos afirmar isso neste momento", afirmou a promotora Simone Sibillo, coordenadora do Grupo de Atendimento Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaecco/MP-RJ).

Ela também atua na investigação do assassinato da vereadora. "Algumas pessoas que foram presas hoje [terça-feira] também integram o Escritório do Crime, mas a investigação teve como objetivo combater essa organização em Muzema e Rio das Pedras", explicou.

Exterminio "Todos esses presos serão ouvidos na expectativa de que possam colaborar com outras investigações. A gente não descarta a participação no crime de Marielle Franco, mas também não podemos afirmar isso neste momento", afirmou a promotora Simone Sibillo, coordenadora do Grupo de Atendimento Especial no Combate ao Crime Organizado (Gaecco/MP-RJ).

Trata-se de grupo de extermínio acusado de assassinar pessoas que "atrapalham" os interesses dos milicianos. Os dois prestaram depoimento como testemunhas na Delegacia de Homicídio na investigação do assassinato da vereadora.

Agriagem de terras na zona oeste, principal atividade dos milicianos, é apontada como pano de fundo para o assassinato de Marielle.

PESAR

Morre, aos 42 anos, o ator Caio Junqueira, de 'Tropa de Elite'

ADRIANA DEL RE Estádio Condeão

O ator Caio Junqueira, conhecido por papéis em novelas do Globo e no filme 'Tropa de Elite', morreu, aos 42 anos, ontem. Ele sofreu grave acidente na quarta-feira passada, dia 16, no Aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro. O carro que ele dirigia capotou e ele foi socorrido e levado para o Hospital Miguel Couto.

Caio começou a carreira ainda criança, aos 9 anos, no programa 'Tamanho Família', na extinta TV Manchete, ao lado de nomes como Diogo Vilela e Zezé Polessa. Em 1988, estreou no Globo. Depois, fez participação em outras produções da emissora, como na novela 'Barriga de Aluguel', em 1990, e nas minisséries 'Engraçadinha', em 1995, 'Hilda Furacão', em 98, e 'Chiquinha Gonzaga', em 99. Foi

no remake de 'A Escrava Isaura', em 2004, que o ator destacou-se vivendo o personagem abolicionista Geraldo. Seu último trabalho no Globo foi na novela das 6 'Desejo Proibido', exibida entre 2007 e 2008. Em 2009, estreou na Record. Em 2016, participou da série '1 Contra Todos', da Fox, e em 2018, fez Ricky na série 'O Mecanismo', de José Padilha, disponível na Netflix. No cinema, o ator trabal-

hou em filmes consagrados, como 'O Que É Isso, Companheiro', em 97, e 'Central do Brasil', em 98, mas foi em 'Tropa de Elite', lançado em 2007 e dirigido por Padilha, que ganhou projeção com a grande repercussão conquistada pelo longa. No filme, ele interpreta o policial militar Neto Gouveia, jovem impulsivo que sonha em entrar no Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope).



Bo Pauloino (TV Globo) / Divulgação

Caio era filho do ator Fábio Junqueira e irmão do ator Jonas Torres

Urutus



Veríssimo Escritor

Urutu é uma cobra rápida e venenosa que, por isso mesmo, no Brasil, deu nome a um blindado muito útil em ações militares e controle de multidões. A versão brasileira do bicho foi elogiada até pelos americanos, que a conside-

ram superior à deles e a usaram no Iraque até há pouco tempo.

Os urutus têm prestado bons serviços às Forças Armadas e na contrainsurgência, mas ficarão na história também por outra razão.

Não sei se algum dia se deu ao trabalho de calcular quanto foi gasto no deslocamento dos blindados liderados pelo general Olympio Mourão Filho, de Juiz de Fora, para outro mesmo? Gasolina, mantimentos, muni-

ção - pois havia risco real de um enfrentamento com tropas leais ao presidente João Goulart - o transporte dos insurretos. Uma nota. Os urutus do Mourão Filho na estrada eram um desafio à Nação: sigam-nos, porque isso não vem volta, e preparem-se, porque pode ter sangue. Golpe vitorioso inaugurava um período de exceção que feriria a instituição militar tanto quanto suas vítimas na sociedade civil, e deixaria manchas na sua

própria consciência, como um legado incômodo. Tanto que ninguém se surpreendeu mais com as primeiras faixas pedindo intervenção militar nas recentes manifestações da direita brasileira, subitamente levada a sério. O que, outro golpe? Onde estão os urutus? Que entrem os urutus. A ironia de tudo isso é que os urutus não são mais necessários. Como parecemos

estar a caminho de uma revisão geral de currículos e princípios, para adaptá-los à moral dos novos tempos, será interessante saber como os novos tempos tratarão a nossa história. O que dirão do progresso de um golpe, que não se chamava golpe e podia ter sangue, para um golpe que conseguiu botar mais gerais na ativa do governo do que durante a ditadura? Pense só no que se economizou em combustível para urutu.

Multiple small advertisements for various municipal services and public notices.

Multiple small advertisements for various municipal services and public notices.

Large advertisement for the Government of Bahia, detailing public procurement and administrative services.